

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado da vontade de uma colecionadora que sempre deteve-se em reunir objetos de uma mesma natureza que apresentem entre si alguma relação, classificando-os e distribuindo-os de forma sumária e metódica.

Organizar uma coleção é tarefa difícil, especialmente quando ela aborda assuntos diferentes representados através de ilustrações estampadas em papel, material plástico ou metal, colocadas em seqüência nos livros ilustrados, nos quais as editoras apresentam temas históricos, épicos, científicos, religiosos, artísticos, culturais, desportivos, satíricos, pedagógicos, infantis, eróticos e de ficção. Esses livros predominantemente elaborados de forma artística e criativa pretendem despertar no público o interesse em colecioná-los. Diferentes empresas utilizam-se deste mecanismo como marketing no lançamento e sustentação de seus produtos no mercado, sendo inclusive, esta sua origem quando, desde o final do século passado, fábricas de cigarro utilizaram este recurso para incentivar a venda de seus produtos aos consumidores.

Nos livros ilustrados são registradas épocas de desenvolvimento e avanço da ciência da tecnologia, da cultura e do desporto de todos os povos. O futebol por exemplo ocupa um lugar de destaque nas emissões de álbuns nacionais e estrangeiros em virtude do grande interesse das pessoas por essa modalidade esportiva.

O crescente número de emissões abrangendo às vezes assuntos antagônicos num mesmo álbum é aconselhável seguir uma linha temática como fazem os colecionadores de selos. Catalogar livros ilustrados de figurinhas ou cromos, é um desafio sujeito à críticas, superadas ao montarmos e principalmente divulgarmos um pequeno acervo pessoal e incluindo também outras informações constantes de listagens de diversos colecionadores.

Nós colecionadores consideramos os álbuns de cromos uma fonte constante de conhecimento, imaginação e criatividade onde são transmitidas informações de forma atraente através de mensagens ilustradas.

Não procede atribuir aos colecionadores mirins estados emocionais negativos em função do *stress* por ocasião das trocas e da ansiedade provocada em preencher o álbum, como citam alguns autores em artigos de jornal; ao contrário, esse interesse deve ser cultivado e incentivado pelos responsáveis, participando com a criança dessa alegria e observando-a ou orientando-a sobre os procedimentos no que tange , a conservação do álbum, na forma mais indicada de colar as figurinhas e principalmente incentivar a leitura e a observação dos desenhos que ilustram o texto.

Como já foi citado, neste catálogo incluíram-se tanto informações constantes em documentos emitidos por colecionadores, quanto informações verbais recebidas sobre o assunto.

Dúvidas sobre o pressuposto ano de emissão ocorrem, devido ao lançamento não simultâneo em diferentes cidades brasileiras. Omissões quanto ao ano de publicação, número de exemplares e até mesmo o nome da editora, esporadicamente acontecem, dificultando a tarefa do colecionador em classificar e organizar sua coleção. Tentando aproximar da verdade as informações sobre as datas de emissão consideradas duvidosas foram listadas por década, cerca de, e/ou dois anos consecutivos. O controle de datas da Gráfica Editora Aquarela poderá ser feito pelo colecionador incluindo a data de seu álbum no campo das observações. (Note que já foram colocadas datas constantes nos álbuns dos colecionadores.)

As "Estampas EUCALOL" e o "Futebol Cards" foram apenas citados na listagem de álbuns do programa mas estão colocados em anexo para efeito de controle do colecionador. Diversas coleções de "Chicletes" assim como outros tipos do nosso conhecimento foram incorporadas ao trabalho por serem numeradas e/ou obedecerem uma determinada seqüência. É válido por parte dos colecionadores a criação de folhas e álbuns especificamente preparadas para a organização dessas coleções. (Os colecionadores Leila Dias de Oliveira e Geraldo Matias foram pioneiros na elaboração desses álbuns).

Com vistas a facilitar ao novo colecionador, este trabalho segue o ano de editoração como nos catálogos de selos, moedas, obras de arte e etc. Essa medida pretende agilizar e simplificar a organização da coleção permitindo mantê-la sempre bem estruturada incluindo temas na maioria dos álbuns listados assim como consta uma coluna subdividida para que o colecionador tenha o controle do estado (R-regular; B-bom; O-ótimo) e a situação do álbum (C-completo; I-incompleto; V-vazio).

Um problema vivenciado pelo colecionador é a especulação decorrente da falta de um catálogo que indique a cotação de cada exemplar assim como a venda de álbuns com figurinhas "piratas". Para minimizar tal problema, sugere-se neste catálogo que seja destinado a cada exemplar o valor mínimo e máximo a ser estabelecido, posteriormente, através de um consenso feito pelos colecionadores. O ano da editoração, o número de exemplares emitidos, o estado de conservação do álbum, o número e a qualidade do cromo nele inseridos, são os indicadores que devem nortear o valor do álbum ou a unidade de referência. Caso surjam livros ilustrados até então ignorados, deixamos à critério do colecionador, incluí-los neste catálogo e, se possível, informar a sua organizadora para fins de posterior publicação.

A cooperação mútua, a ética e o respeito deve ser uma constante entre os praticantes deste *hobby* como forma de ser este entretenimento atividade de descontração e lazer.

Este hábito de colecionar objetos deve ser cultivado e incentivado pela família de maneira que transforme o generalizado e transitório na infância, em constante na idade adulta. É muito comum ouvirmos "quando criança colecionei figurinhas, selos, soldadinhos depois parei". Imaginem quantas coleções foram jogadas fora. Hoje elas seriam uma forma de realização pessoal e de exemplo para gerações futuras e, até mesmo, uma forma de investimento.

MARGARIDA THEREZA NUNES DA CUNHA MENEZES, Professora Universitária aposentada, organizadora deste catálogo, desde criança sempre procurou fazer diversos tipos de coleções. Situa-se hoje, entre as médias colecionadoras de figurinhas, selos, escudos, bottons, kinder-ovo, etc. e seu objetivo principal, é contribuir com pessoas que abraçam este tipo de entretenimento.

Este catálogo ao ser publicado e distribuído gratuitamente, objetiva orientar e facilitar aos envolvidos neste universo. Tem aproximadamente novecentos álbuns completos. Os temas sobre cinema, esportes, infantil Disney e infantil poesia, são os que mais a atraem.

Como muitos colecionadores, acha muito importante ser fundada uma associação que promova periodicamente encontros, organize exposições e que atue junto às editoras no sentido de encontrar formas que agilizem o preenchimento dos álbuns.

Leiam esta interessante história vivenciada por um ilustre colecionador:

“Sou muito grato aos álbuns de figurinhas, principalmente ao das Balas Ruth (tenho dois incompletos), que marcaram muito a minha adolescência. Quem não se lembra deste álbum, perguntava o Jorge Pinto Coelho, no Jornal do Banerj de abril de 1981, e ele mesmo respondia: só quem não teve infância. Quem vivenciou a década de 50 no Rio de Janeiro sabe que a cidade inteira estava mergulhada na “loucura fantástica das Balas Ruth”. Trocar, vender, comprar figurinhas para completar o álbum e ganhar prêmios (sala mais barato comprar os prêmios, do que ganhá-los através dos álbuns completos), transformou-se numa verdadeira obsessão, febre mesmo de 40 graus.

A minha história aconteceu na Tijuca, bairro que naquela época estava cheia de casas de cômodo, habitadas principalmente por pessoas da classe média baixa, e que colecionavam, com muita paixão, as figurinhas mágicas das Balas Ruth, já que a Televisão, que começava a aparecer, era ainda coisa de rico. No meio de tudo isso, havia o bar do Seu Manoel, onde um grupo de homens se reunia para beber, conversar e jogar purrinha com as figurinhas das Balas Ruth, onde abriam diariamente dezenas de caixas ganhando a rodada aquele que tirava a numeração mais alta. E, entre eles, estava o Chico, que separava as melhores figurinhas e me dava para vender, a base de 10% de comissão. Nestas casas, onde fiz muitos amigos visitando os quartos onde moravam para ver com que orgulho eles me mostravam os seus álbuns. Acreditem se quiserem, mas naquele tempo, a visita mais importante era a do vendedor de sonhos das Balas Ruth.

Pelas minhas mãos passaram milhares de figurinhas, mas eu nunca consegui completar o meu próprio álbum, faltando as quatro mais difíceis, e que todos nós corriamos atrás: o Açúcar, a Casa da Madeira, a Baronesa e o Shakespeare. Com o passar dos anos percebi, que meu primeiro “emprego” na vida, sem carteira assinada, fora o de vendedor das fantásticas figurinhas das Balas Ruth, um dos sonhos mais lindos da infância de muita gente.

Se eu pudesse ter atendido um desejo pelo gênio da Lâmpada de Aladim, eu pediria que aparecesse, de novo, um álbum mágico que todos pudessem colecionar. Muitas vezes me pergunto, por que é que nós, colecionadores, não nos reunimos em algum lugar e bolamos algo parecido?”

Paulo Bodmer